

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE ARROZ IRRIGADO EM ITALVA, NOROESTE FLUMINENSE

Silvino Amorim Neto¹; Benedito Fernandes de Souza Filho¹;
Lucia Valentini¹; Luiz Antônio Antunes de Oliveira¹; Edson Guimarães da Rocha²;
Carlos Marconi Resende²; Valber Ribeiro da Silva³; José Geraldo Custódio dos Santos³

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio; ²Extensionista da Emater-Rio; ³Técnico Agrícola da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

Desde a criação da Pesagro-Rio, em 1976, uma das prioridades da pesquisa é a produção de alimentos que compõem a cesta básica. Essa preocupação foi consolidada com a implantação do Programa Estadual de Pesquisa de Arroz, sediado na Estação Experimental de Campos, atualmente Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos, localizado no município de Campos dos Goytacazes, região Norte Fluminense. Com as pesquisas desenvolvidas em várzeas nas diversas regiões do estado, foram recomendadas novas cultivares que, com a transferência de tecnologias geradas ou adaptadas, incluindo sementes, propiciaram a elevação da produtividade média de 1.300 para 3.920 kg/ha, sendo comum, atualmente, conseguir produtividade acima de 6.000 kg/ha (AMORIM NETO; ANDRADE, 2008).

Apesar dos esforços empreendidos, observações de campo revelam, ao longo dos anos, a diminuição significativa da área de cultivo, entre outros fatores devido à falta de política específica para a produção de grãos, notadamente para arroz, feijão e milho.

Estudos desenvolvidos pela Pesagro-Rio sobre o cultivo de feijão no inverno em sucessão ao arroz (SOUZA FILHO; FERNANDES; YUJRA, 1987) demonstraram ser esta opção bastante viável para o aumento da produção estadual, especificamente em várzeas das regiões Norte, Noroeste e Baixadas Litorâneas.

O objetivo do presente trabalho foi mostrar a viabilidade técnica e econômica do uso intensivo de várzeas, através da rotação arroz x feijão, abrindo perspectivas para outras culturas, como milho e olerícolas.

METODOLOGIA

Em ação do Programa Rio Rural, a Pesagro-Rio conduziu uma Unidade de Pesquisa Participativa, demandada pelo COGEM (Conselho Gestor da Microbacia), com as cultivares de arroz irrigado EPAGRI 109 e BRS Tropical, na propriedade do agricultor experimentador Sr. Almerindo Corrêa da Silva, localizada na microbacia Valão Carqueja, em Italva, nas coordenadas geográficas 21°27'14" S e 41°43'40" O, no período de dezembro de 2016 a maio de 2017, com a participação de extensionistas do Escritório Local de Italva, da Emater-Rio. Foram retiradas amostras de solo para estudos da fertilidade (Quadro 1). O preparo do solo foi feito com aração e gradagens em espaços intercalados, objetivando o controle de invasoras.

Foram semeadas as cultivares de arroz irrigado EPAGRI 109 e BRS Tropical, em áreas de 3.696 m² e 4.146 m², respectivamente. A semeadura ocorreu em 06.12.2016 e foram adotadas as recomendações técnicas indicadas para a cultura, como densidade de semeadura, espaçamento, controle de invasoras, época ideal de colheita e secagem do grão. As características altura de planta (cm), ciclo biológico (dias), produtividade de grãos (kg/ha), rendimento de engenho (grãos inteiros e quebrados), peso de 1.000 grãos (g) e grãos translúcidos (%) foram analisadas (Quadro 2).

Quadro 1. Resultado da análise química do solo.

Água (pH)	6,3	T (cmol _c dm ³)	12,1
P* (mg dm ³)	7	t (cmol _c dm ³)	9,5
K* (mg dm ³)	93	m (%)	0,0
Ca (cmol _c dm ³)	5,5	V (%)	78,6
Mg (cmol _c dm ³)	3,6	Fe (mg dm ³)	82,5
Al (cmol _c dm ³)	0,0	Cu (mg dm ³)	4,8
H + Al (cmol _c dm ³)	2,6	Zn (mg dm ³)	6,7
Na (cmol _c dm ³)	0,20	Mn (mg dm ³)	57,2
C (%)	1,32	S (mg dm ³)	13,3
MO (g dm ³)	22,8	B (mg dm ³)	0,25
SB (cmol _c dm ³)	9,5		

* Extrator Carolina do Norte

SB = Soma das Bases; m = Saturação de Alumínio; V = Saturação de Bases; T = CTC a pH 7,0; t = CTC efetiva
Análise realizada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Campus Campos dos Goytacazes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto está sendo conduzido em solo que apresenta resultados de análise química favoráveis à produção de alimentos (Quadro 1), com condições de atingir altas produtividades pelo pequeno produtor. Os níveis de fósforo e nitrogênio apresentados, que não são altos, certamente serão corrigidos com o desenvolvimento do projeto, pela incorporação de resíduos das culturas em rotação, bem como pela incorporação de adubos próprios para o sistema orgânico. Outro recurso natural para a condução do projeto é a água do local, que apresenta excelente qualidade.

As produtividades médias da cultivar EPAGRI 109, em áreas de 10,00 m² e de 3.696,00 m², foram de 9.000 kg/ha e 7.846 kg/ha, respectivamente. A cultivar BRS Tropical, em áreas de 10,00 m² e de 4.146,00 m², produziu 8.600 kg/ha e 4.950 kg/ha, respectivamente. A produtividade média na área total, de 7.842,00 m², foi de 6.312 kg/ha, mostrando o alto potencial produtivo das duas cultivares.

A colheita das duas cultivares, no início de maio de 2017, evidenciou a possibilidade do uso intensivo de várzeas, com semeadura do feijão ainda no mês de maio. A colheita do feijão, esperada para agosto, possibilitará o cultivo do milho para silagem antes da semeadura do arroz, prevista para dezembro de 2017 (Quadro 2).

Quadro 2. Resultados agrônômicos da Unidade de Pesquisa Participativa com as cultivares de arroz irrigado EPAGRI 109 e BRS Tropical, Microbacia Valão Carqueja, Italva-RJ, 2017.

CARACTERÍSTICAS ANALISADAS		CULTIVARES	
		EPAGRI 109	BRS TROPICAL
Época de semeadura		06.12.2016	06.12.2016
Altura de planta (cm)		100	120
Ciclo Biológico (dias)		155	150
Produtividade (kg/ha)	Área de 10,00 m ²	9.000	8.600
	Área de 3.696 m ²	7.846	-
	Área de 4.146 m ²	-	4.950
Rendimento de Engenho	Rendimento Total (%)	55	58
Peso de 1000 grãos (g)		28	27
Grãos translúcidos (%)		92	93
Produtividade média em 7.842 m ² (kg/ha)		6.312	

CONCLUSÕES

- As duas cultivares testadas mostraram alto potencial produtivo, com produtividades média de 6.312 kg/ha, numa área total de 7.842 m².
- A cultivar EPAGRI 109, mostrou um maior potencial produtivo do que a BRS Tropical.
- Mesmo com a época de semeadura um pouco atrasada, a colheita das duas cultivares deu-se no início de maio, viabilizando o uso intensivo de várzeas, com a semeadura da cultura do feijão no mês de maio de 2017.
- A produção obtida na Unidade de Pesquisa Participativa será repassada a Prefeitura de Italva, através do Programa PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).
- Diante dos resultados obtidos, o agricultor experimentador pretende ampliar a área de plantio com arroz em sua propriedade.

REFERÊNCIAS

- AMORIM NETO, S.; ANDRADE, W. E. de B.; **A cultura do arroz irrigado no Estado do Rio de Janeiro.** Niterói/RJ. Pesagro-Rio, 2000. 100 p.
- SOUZA FILHO, B. F. de; FERNANDES, G. M. B.; YUJRA, P. R. R.; **Cultivo de feijão em várzeas em sucessão ao arroz.** Niterói/RJ. Pesagro-Rio, 1987. Comunicado Técnico 179, 4 p.